



## **Universidade Projeção Sobradinho Maio 2020**

**Alunos:** Daniel dos Santos **202014474**

Tulio Ferreira Barbosa **202015346**

Felipe de Oliveira Soares **202015239**

Ismael Carlos Mendes Correia **202015825**

Davi Eustaquio de oliveira **202014710**

Ruan de Souza Santos **202016054**

Analice da Mota damasceno **202014378**

# Objetivos gerais

Mostrar as principais casos e causas de racismo no Brasil e no mundo e mostrar quais leis que foram criadas e o que o governo fez para ajudar essas pessoas

- **Racismo e Repercussões**
- **Caso George o Floyd**
- **Caso Charlottesville**

# Objetivos específicos

1. Estudar como que ocorreram nesses casos e os motivos
2. Analisar como ocorreram as manifestações
3. Mostrar com fatos como o Governo dos E.U.A Reagiram e controlaram tanto os casos de racismo tanto os protestos
4. Mostrar quais leis foram criadas após esses incidentes
5. Qual foi o comportamento social das pessoas perante esses casos
6. Qual foi o impacto social que esses casos geraram na sociedade

# Justificativa

Esses casos de Racismo comoveram não apenas a população de uma região, mas causaram reviravoltas no mundo inteiro com pronunciamento de grandes celebridades grandes autoridades e é um fato que provavelmente irá entrar para os livros de História das próximas décadas.

# Metodologia de pesquisa

Com Esse Trabalho visamos mostrar os principais casos de racismo que aconteceram no Brasil e no mundo e observar como foram as manifestações sobre esses casos como o governo reagiu se há leis para proteger a população desses problemas, e falar principalmente sobre o caso George o Floyd e o caso Charllotesville que ocorreram nos estados unidos e tiveram grande revolta popular e Grandes conflitos.

# Racismo e Repercussões

## Caso George o Floyd

O caso George o Floyd desencadeou uma reviravolta e uma série de protestos antirracismo e contra a violência policial nos Estados Unidos e no Mundo.

O Policial Derek Chauvin está indiscutivelmente ligado a onda de Protesto antirracismo ele e o policial que ficou por minutos ajoelhado em cima do pescoço de George O Floyd Cidadão de Mineapolis cidade dos Estados Unidos Enquanto George Suplicava “Eu não Consigo Respirar” levando o a morte por falta de Oxigênio. O que repercutiu na grande revolta mundial Chauvin Foi expulso da Polícia de Minneapolis, preso e transferido para uma penitenciária de Segurança máxima nos Estados Unidos Enquanto enfrenta a acusação de homicídio e racismo em uma primeira audiência do caso foi fixada uma fiança no valor de US\$ 1,25 milhão e uma pena que pode variar até 40 anos de prisão no Estado de Minnesota, a acusação de assassinato em segundo grau exige que o promotor público prove que Chauvin pretendia matar Floyd ou que ele o matou enquanto praticava outro crime. Se provado, pode levar a uma pena de prisão de até 40 anos. A acusação de homicídio de terceiro grau que ele também enfrenta pune aqueles que, sem intenção de matar, praticam atos obviamente perigosos para outros que demonstram uma "mente depravada, sem respeito pela vida humana". A punição é de no máximo de 25 anos de prisão. Em relação à acusação de homicídio culposo em segundo grau, o estatuto de Minnesota estabelece uma sentença de prisão de até 10 anos para quem causa a morte de outra pessoa por negligência, ao criar perigo e risco consciente de causar morte ou grande dano físico a outra pessoa. Mas o que se sabe sobre Chauvin, esse ex-policial cujas ações abalaram a sociedade americana? Muitas queixas, poucas punições Derek Chauvin, de 44 anos, trabalharam no Departamento de Polícia de Minneapolis por quase 19 anos. Durante esse período, pelo menos 17 investigações foram abertas sobre suas ações, segundo informações do Departamento de Assuntos Internos da força policial. No entanto, em apenas dois casos houve consequências para ele: ele recebeu duas cartas de repreensão. Em teoria, o encerramento dos casos sem sanções indica que as denúncias não puderam ser comprovadas. A Promotoria também apresentou acusações de cumplicidade e instigação contra os outros três policiais que estavam no local: Tou Thou, Thomas Kiernan Lane e J. Alexander Kueng. Eles também foram expulsos da polícia e detidos. Embora o número de 17 denúncias possa parecer

alto, Maria Habermeld, que trabalha com questões de treinamento e disciplina policial na Faculdade de Direito da Universidade de Nova York, diz que esse número não é tão grande. O número médio de reclamações contra Chauvin é inferior a uma por ano, número que não é incomum no caso de policiais que patrulham as ruas, explicou a especialista ao jornal The New York Times. Mas em que consistiam essas reclamações? O relatório da polícia de Minneapolis não revela a razão do processo. No entanto, a Comodities United Against Police Brutality (Comunidades Unidas Contra a Brutalidade Policial), uma ONG de Minneapolis que mantém seu próprio registro de alegações de abuso policial, oferece um pouco mais de informação. Esta organização registra um total de dez casos em que Chauvin está envolvido. Em sete deles, de acordo com a ONG, que terminaram sem a aplicação de qualquer medida disciplinar, as causas não foram especificadas. Nos outros três, que apontam que o ex-policial recebeu uma repreensão de seus superiores, os motivos são o uso de linguagem e tom humilhantes. A imprensa americana dá detalhes sobre um caso de 2008 em que Chauvin atendeu a um chamado sobre violência doméstica e acabou atirando e ferindo o suposto agressor, identificado como Ira Latrell Toles. Segundo a versão da imprensa local, Chauvin entrou no banheiro da casa e lutou com Toles, que supostamente pegou a arma do policial - que acabou atirando no abdômen de Toles enquanto eles estavam lutando. Entrevistado pelo site The Daily Beast, Toles disse que os policiais entraram no apartamento sem aviso prévio naquela noite, então ele correu para se esconder no banheiro, onde, segundo a versão dele, "Chauvin entrou e começou a bater" e disse que ele respondeu da mesma maneira. Toles, no entanto, diz que não se lembra de pegar a arma ou a hora em que foi baleado. Após o incidente, de acordo com a versão do The Daily Beast, Chauvin e os demais agentes que participaram foram dispensados enquanto uma investigação interna era realizada. Depois foram incorporados ao serviço novamente.

Paralelamente ao trabalho policial, Chauvin trabalhou por cerca de 16 anos como gerente de segurança da boate El Nevo Rodeo em Minneapolis, um lugar onde George Floyd também teve um emprego, embora não esteja claro se eles chegaram a se conhecer. A ex-proprietária do local, Maya Santa Maria, disse ao jornal Star Tribune que Chauvin trabalhava lá quase todo fim de semana e se tornou a principal pessoa encarregada da segurança. Santa Maria garantiu que ela e Chauvin eram amigos, apesar de ter tido que chamar sua atenção devido a reclamações de clientes. Ela observou que

Chauvin ficava agressivo com facilidade e não se sentia confortável às terças-feiras, quando a boate ficava lotada principalmente de clientes negros.

## **Caso Charlottesville**

### **A Manifestação em Charlottesville a questão racial no Estados Unidos**

A manifestação de Charlottesville da extrema direita teve uma motivação quando removeram a estátua do General Robert E. Lee. Os grupos Supremacistas brancos e neonazistas reacenderam uma manifestação com participação de pessoas com vínculo aos dois grupos, organizado pela extrema direita a central expressão “unir a direita”.

Essa manifestação contou com a adesão de diversos grupos extremistas dos Estados Unidos, e, entre eles, havia manifestantes que portavam símbolos confederados e nazistas, além de efetuarem gestos e proferirem lemas nazistas.

Os manifestantes da extrema-direita que estavam em Charlottesville ainda portavam armamentos pesados (na Virgínia, o porte de arma é legal), vestimentas e símbolos (como as tochas que carregavam) relacionados ao grupo supremacista de extrema-direita Ku Klux Klan (KKK). A KKK está diretamente relacionada com o racismo contra afro-americanos e promoveu intensa perseguição racial nos Estados Unidos, sobretudo na década de 1920.

Na década de 1860, pouco antes da Guerra de Secessão, Robert E. Lee foi convidado pelo presidente americano Abraham Lincoln a liderar os exércitos da União, mas o pedido de Lincoln foi recusado por Lee, que alegava não querer lutar contra o seu estado (a Virgínia atuou pelo lado Confederado na Guerra).

A Guerra de Secessão foi travada de 1861 a 1865, entre os Estados do Norte (chamados de União) e os Estados do Sul (chamados de Confederados). O motivo principal que desencadeou o início da guerra civil nos Estados Unidos foi o debate relacionado à escravidão. Os Estados do Norte, liderados por Abraham Lincoln (presidente americano na época), eram favoráveis ao fim da escravidão nos Estados Unidos, diferentemente dos Estados do Sul, os quais lutavam para mantê-la.

A eleição de Abraham Lincoln, nas eleições presidenciais de 1860, elevou a tensão entre os dois blocos e levou os Estados do Sul a declararem a secessão e a fundarem os

Estados Confederados da América. A derrota dos Confederados na guerra possibilitou a abolição da escravidão em todo o território dos Estados Unidos.

Após a guerra, Robert E. Lee transformou-se em um símbolo sulista, e sua personalidade adquiriu grande popularidade, ao ponto de homenagens serem realizadas, como a construção de estátuas. Defensores de Lee afirmam que o general confederado tinha uma visão desfavorável em relação à escravidão, mas essa versão é contestada por documentos da época, os quais demonstram que Robert E. Lee possuía diversos escravos e que os tratava de maneira cruel. Além disso, existem evidências de que, durante a guerra, Lee tenha liderado ataques na Pensilvânia com o objetivo de obter afro-americanos livres para escravizá-los no Sul.

Durante a manifestação em Charlottesville, foi registrada ainda a presença de símbolos relacionados com a Ku Klux Klan. A KKK é considerada um dos maiores símbolos do passado de racismo da história dos Estados Unidos. Esse grupo foi criado em 1865, na cidade Pulaski, Tennessee, por seis ex-soldados que haviam lutado pelos Confederados na Guerra de Secessão.

A KKK, em sua primeira fase (1865-1871), atuou contra líderes da comunidade afro-americana na Era da Reconstrução, que ocorreu logo após a Guerra de Secessão.

Usando trajes brancos, os membros da KKK faziam ataques organizados contra afro-americanos e contra brancos que mantinham posições moderadas em relação à questão racial. A atuação desse grupo nessa primeira fase enfraqueceu-se a partir de 1871,

A segunda fase da KKK iniciou-se a partir de 1915 e marcou o auge dessa organização terrorista. Nesse período, o grupo assumiu sua fase mais violenta, promovendo diversos ataques contra afro-americanos, judeus e católicos. O crescimento da KKK levou o governo americano a intervir contra essa organização terrorista, o que provocou a decadência desse grupo a partir de 1924.

Movimentos neonazistas como o National Alliance ganharam força nos Estados Unidos a partir da década de 1970 e fazem uma releitura dos ideais nazistas para os dias atuais. Em geral, os grupos neonazistas norte-americanos possuem uma visão que nega a existência do Holocausto, são supremacistas brancos e defendem a constituição de uma América para os brancos, são antissemitas e alimentam preconceito radical contra negros, latinos e muçulmanos.

## **Analises dos Casos**

### **Análise das manifestações**

Desde muito tempo atrás os cidadãos usam a manifestação para expressar uma opinião sobre algo ,manifestação é um ato coletivo em que a população se reúne publicamente para colocar sua opinião sobre algum ocorrido .Dentro de diversas manifestações tem a racial ,não é de hoje que os negros sofrem com as desigualdades ,com isso ocorreram e ocorre muitas manifestações em prol da igualdade racial e muitas dessas manifestações ocorrem quando alguma tragédia acontece .

Tem manifestações muito radicais e que acabam em tragédias ,um dos grupos que mais apoiou esse tipo de manifestação e defendia essa igualdade racial foi o partido dos Panteras Negras ,que era um grupo de extrema-esquerda que foi fundado em 1966 e dissolvida em 1982.O grupo foi fundado por Bobby Seale e Huey Newton e seu maior campo de ação foi em Oakland ,Califórnia esse partido foi um dos mais radicais da história e acreditavam que só através da violência que teriam mudança .

Outra manifestação racial é a de Charlottesville ,essa manifestação organizada pela extrema-direita reacendeu o debate em torno da questão racial presente na história americana .Essa manifestação ocorreu em Agosto de 2017 ,e tinha como lema “unir a direita”, isso aconteceu após surgir uma proposta de retirar a estátua do general Robert E.Lee ,essa manifestação era composta ,principalmente ,por supremacistas , neonazistas e ex-membros do grupo Ku Klux Klan , com isso grupos opositores organizaram uma contramanifestação e contaram com apoio de grupos como o Black Lives Matter .

Ocorreu um intenso confronto com cenas de muita violência pelas ruas, um neonazista chamado Alex Fields JR jogou um carro numa mulher de 32 anos chamada de Heather Heyu. A manifestação foi duramente criticada pelo prefeito de Charlottesville, que descreveu a manifestação da extrema-direita como um “desfile de ódio, intolerância e racismo”. Já o presidente Donald Trump teve uma postura mais conservadora e repreendeu as duas partes.

No caso de George Floyd as manifestações tiveram grandes proporções ,isso se deve muito pelo fato da internet ,por meio de plataformas digitais várias pessoas ajudaram a espalhar o caso ,e muitas dessas pessoas ,incluindo grandes nomes da cultura pop como



cantores ,atores ,apresentadores e etc...,foram pra ruas do Estados Unidos fazerem protesto ,pedindo igualdade.

Esse caso tomou grandes proporções não só nos Estados Unidos ,vários países se comoveram com o caso ,principalmente por conta de um vídeo que mostra um policial asfixiando Floyd ,líderes de diversos países se pronunciaram a respeito do caso No Brasil isso também repercutiu fazendo muitas pessoas expressaram suas opiniões por meios digitais ,artistas falando do ocorrido ,artistas negros falando o lado negro da indústria ,com isso se abriu um debate sobre a situação do racismo no Brasil .O caso gerou muita discussão e polêmica por conta de alguns protestos nas cidades norte-americanas serem muito radicais ,causando confronto com a polícia,saques,depredações ,pra tentar contar o avanço dessas manifestações cidades tem dado início ao toque de recolher .

## **Como o Governo Reagiu**

Os Governadores dos Estados Unidos, reagiu de forma agressiva contra os manifestantes colocando vários policiais na rua para dispensar a multidão algumas pessoas acabaram sendo machucadas e presa. O prefeito de Minneapolis, no estado de Minnesota (EUA) onde ocorreu a morte de George Floyd, "disse se ele fosse Branco estava vivo hoje" o prefeito fala que isso foi um ato racial que o policial deve ser julgado pela a morte de Floyd.

## **Leis Geradas do Racismo**

### **Impacto Social**

Por mais que no Código Penal brasileiro tenha colocado explicitamente o racismo e a injúria racial como crimes (Lei n. 7.716/1989, e Lei n. 7.716/1989) sua prática não foi sanada, vivendo em uma sociedade altamente preconceituosa e seletiva, na maioria das vezes sua prática é velada. Os dados de pesquisas são os que escancaram isso, segundo dados do IBGE a população negra ganha 42% menos que a branca, 75% da população negra pertence à classe brasileira mais pobre e os negros têm menos acessos aos empregos, visto que 63% deles estão desempregados, ou seja, para o negro ter uma real ascensão na vida é necessário muito mais trabalho, pois à ele não é dado oportunidades. Além de ser tirado o direito ao trabalho, também lhes são tirados o direito à vida, pois o número de óbitos de pessoas negras é cinco vezes superior ao de pessoas brancas, ou

seja, até viver é difícil. O racismo estrutural é algo muito real no Brasil, e causa impactos inimagináveis na vida de uma pessoa, principalmente se ela for negra. Sua vulnerabilidade é gigantesca e nada é feito.

## **Comportamento Social**

### **Causas do racismo**

A discriminação pela origem pode ser reportada desde a Antiguidade, quando povos gregos e latinos classificavam os estrangeiros como bárbaros. A origem da designação do preconceito de raça, em específico, é mais nova, tendo sido alavancada nos séculos XVI e XVII pela expansão marítima e colonização do continente americano. O domínio do “novo mundo” (assim chamado pelos europeus), o genocídio dos povos nativos e a escravidão sistêmica de povos africanos geraram um movimento de tentativa de justificação de tais relações de poder por uma suposta hierarquia das raças.

Os europeus consideravam, em sua visão eurocêntrica, que povos de origem europeia nata seriam mais inteligentes e capazes para dominar e prosperar, enquanto os negros e indígenas foram, por muitas vezes, considerados animais.

No século XIX, com o impulso positivista sobre as ciências, teorias científicas racistas surgiram para tentar hierarquizar as raças e provar a superioridade da raça branca pura. O filósofo, diplomata e escritor francês Arthur de Gobineau (1816-1882) é um dos que mais se destacaram nesse cenário com o seu Ensaio Sobre a Desigualdade das Raças Humanas.

Surgiu também no século XIX um estudo baseado na antropologia, na fisiologia e na psicologia chamado de craniometria ou craniologia. Tal estudo consistia em retirar medidas de crânios de indivíduos e comparar as medidas com dados como propensão à violência e coeficientes de inteligência. Hoje em dia, contudo, os estudos sérios tanto com embasamento sociológico e psicológico quanto com embasamento genético não dão mais crédito às teorias racistas do século passado. O nazismo alemão e entidades como a Klu Klux Klan, nos Estados Unidos, utilizaram e utilizam essas teorias raciais ultrapassadas para justificar a supremacia da raça branca.

## **Causas do racismo no Brasil**

O Brasil, as causas do racismo podem ser associadas, principalmente, à longa escravização de povos de origem africana e a tardia abolição da escravidão, que foi feita de maneira irresponsável, pois não se preocupou em inserir os escravos libertos na educação e no mercado de trabalho, resultando em um sistema de marginalização que perdura até hoje.

## **Racismo no Brasil**

Quando a Lei Áurea foi promulgada, em 13 de maio de 1888, ficou proibida a escravização de pessoas dentro do território brasileiro. O Brasil foi o último grande país ocidental a extinguir a escravidão e, como aconteceu na maioria dos outros países, não se criou um sistema de políticas públicas para inserir os escravos libertos e seus descendentes na sociedade, garantindo a essa população direitos humanos, como moradia, saúde e alimentação, além do estudo formal e posições no mercado de trabalho.

Os escravos recém-libertos foram habitar os locais onde ninguém queria morar, como os morros, na costa da Região Sudeste, formando as favelas. Sem emprego, sem moradia digna e sem condições básicas de sobrevivência, o fim do século XIX e a primeira metade do século XX do Brasil foram marcados pela miséria e sua resultante violência entre a população negra e marginalizada.

Quanto à população indígena sobrevivente do genocídio promovido contra o seu povo, havia cada vez mais invasão de suas terras e desmembramento de suas aldeias. Essas ações sistêmicas promoveram e sustentam até hoje a exclusão racial em nosso país, o que resultou em diversos estudos sociológicos.